

Indústria goiana lidera o crescimento no País, 7,9%

Depois de muito tempo, a indústria goiana voltou ao campo positivo. O resultado goiano foi bastante expressivo, registrou a maior taxa do País. Na comparação interanual, a alta foi de 7,9% em março de 2017. Esta certamente é uma boa notícia para o setor fabril goiano. No período de janeiro a março, Goiás também lidera no crescimento, acumulando taxa de 6,5%.

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) apresentou expansão de 0,5%, na comparação de março/17 com fevereiro/17 (série com ajuste sazonal), sendo a quarta taxa positiva consecutiva nesta comparação, acumulando no período 14,2%. Na mesma base de comparação, a produção nacional apresentou recuo de 1,8%. Apresentaram taxas positivas os seguintes estados: Amazonas (5,7%), Bahia (2,0%), Rio de Janeiro (0,7%), Goiás (0,5%) e a Região Nordeste (0,1%). Pernambuco ficou estável (0,0%). Por outro lado, as taxas negativas foram assinaladas por Espírito Santo (-0,7%), Rio Grande do Sul (-1,2%), São Paulo (-1,7%), Pará (-2,7%), Minas Gerais (-2,8%), Paraná (-2,9%), Ceará (-3,1%) e Santa Catarina (-4,0%), conforme apresentado na Tabela 1.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial brasileiro mostrou expansão de 1,1% em março de 2017, com oito dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Nesse mês, Goiás (7,9%) e Rio Grande do Sul (7,4%) assinalaram os avanços mais intensos, impulsionados, principalmente pelo crescimento na produção vindo dos setores de produtos alimentícios, no primeiro, de bebidas e máquinas no segundo. Ainda nessa comparação, Rio de Janeiro (6,0%), Santa Catarina (5,9%), Paraná (4,9%), Espírito Santo (2,4%) e Minas Gerais (2,4%) também registraram taxas positivas mais elevadas do que a média da indústria (1,1%), enquanto São Paulo (0,9%) completou o conjunto de locais com expansão na produção nesse mês. Por outro lado, Amazonas (-7,3%) apontou o recuo mais acentuado em março de 2017. Os demais resultados negativos foram observados na Bahia (-4,3%), no Ceará (-3,8%), no Pará (-2,5%), na Região Nordeste (-2,4%), em Pernambuco (-0,9%) e no Mato Grosso (-0,3%).

No indicador acumulado do primeiro trimestre, janeiro-março de 2017, frente a igual período do ano anterior, Goiás acumulou a maior taxa entre os locais pesquisados, 6,5% e a taxa nacional ficou em 0,6%. Nesta mesma comparação, doze dos quinze locais pesquisados apresentaram resultados positivos: Santa Catarina (5,3%), Rio de Janeiro (4,8%), Paraná (4,6%), Pernambuco (4,2%), Espírito Santo (4,0%), Minas Gerais (3,6%), Rio Grande do Sul (1,9%), Amazonas (1,3%), Pará (0,7%), Mato Grosso (0,4%) e São Paulo (0,1%).

Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Março de 2017

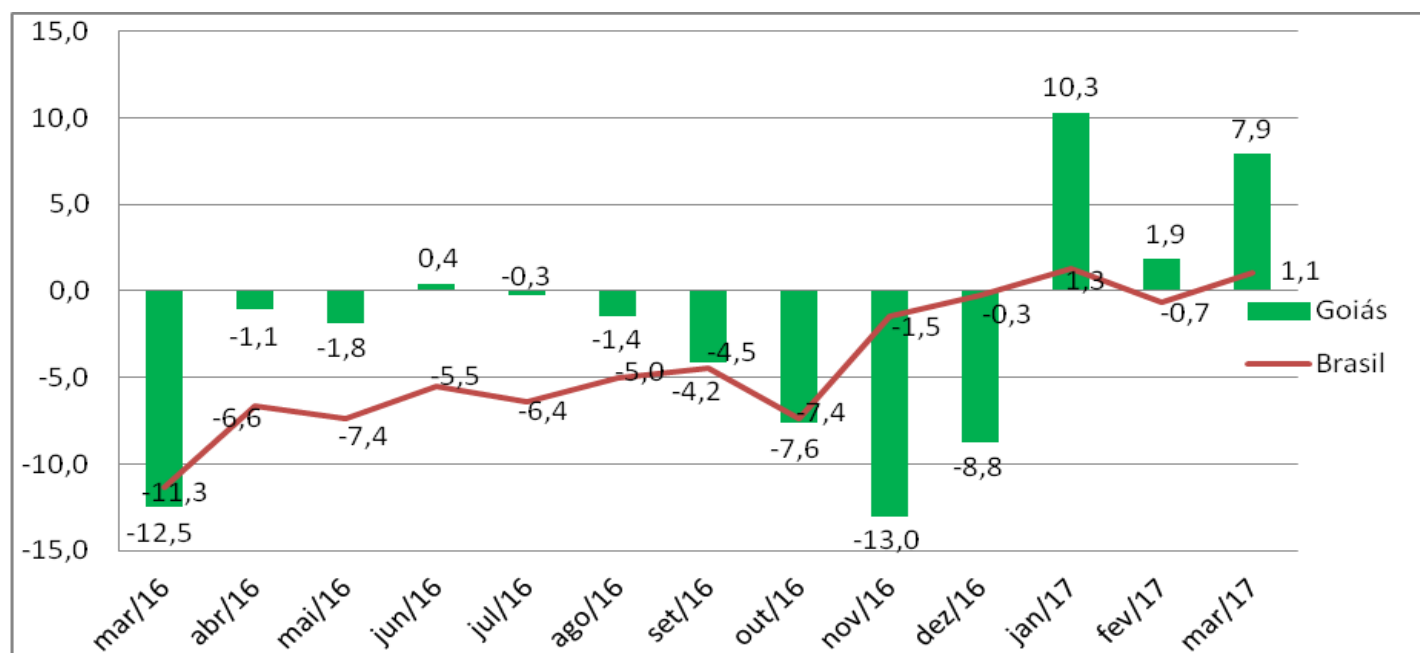
Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Março17 / Fevereiro17*	Março17 / Março16	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	-1,8	1,1	0,6	-3,8
Nordeste	0,1	-2,4	-2,4	-2,5
Amazonas	5,7	-7,3	1,3	-5,2
Pará	-2,7	-2,5	0,7	6,9
Ceará	-3,1	-3,8	-2,2	-2,7
Pernambuco	0,0	-0,9	4,2	-1,4
Bahia	2,0	-4,3	-8,3	-7,8
Minas Gerais	-2,8	2,4	3,6	-2,6
Espírito Santo	-0,7	2,4	4,0	-13,0
Rio de Janeiro	0,7	6,0	4,8	-0,7
São Paulo	-1,7	0,9	0,1	-2,3
Paraná	-2,9	4,9	4,6	-1,4
Santa Catarina	-4,0	5,9	5,3	-0,1
Rio Grande do Sul	-1,2	7,4	1,9	-1,9
Mato Grosso	-	-0,3	0,4	-3,3
Goiás	0,5	7,9	6,5	-2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

*Ajustado sazonalmente.

O ano de 2017 tem sido de recuperação para a indústria goiana. A taxa de 6,5% nos três primeiros meses reflete o avanço das principais atividades industriais do setor fabril goiano. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos alimentícios, produtos farmoquímicos, farmacêutico e metalurgia.

Gráfico1 – Produção Industrial Mensal (Base: igual mês do ano anterior) %



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Em março/17, o setor industrial goiano mostrou expansão de 7,9%, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a março de 2017 assinalou crescimento de 6,5% e reverteu a queda observada no último trimestre de 2016 (-9,7%), em comparação ao período anterior. Em relação aos últimos doze meses, a taxa de 2,1% em março de 2017 aponta redução do ritmo de queda, que se iniciou em dezembro de 2016.

O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de produtos alimentícios (15,7%), impulsionado pela maior produção de carnes, de leite esterilizado, de tortas, de bagaços, de farelos e de outros resíduos da extração do óleo de soja, de óleo de soja refinado, de milho doce preparado ou conservado, de óleo de soja em bruto e de leite em pó. Ademais, há avanços nos produtos farmoquímicos e farmacêuticos (18,5%), nas indústrias extrativas (15,1%), na atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,2%) e na metalurgia (6,9%), explicados, especialmente, pela maior produção de medicamentos, no primeiro ramo; de minérios de cobre, no segundo; de biodiesel e álcool etílico, no terceiro; e de ferronióbio, no último.

Em sentido oposto, a atividade de outros produtos químicos (-29,3%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria nesse mês, pressionada pela menor produção de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio. Os demais recuos vieram dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,8%) e de produtos de minerais não metálicos (-17,7%), explicados, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias; e de elementos pré fabricados para construção civil de cimento ou concreto, chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento e cimentos, respectivamente.

No acumulado do primeiro trimestre de 2017 (janeiro- março), a indústria de Goiás avançou 6,5% frente a igual período do ano anterior. Em grande medida foram os setores de fabricação de produtos alimentícios (10,6%) e de fabricação de medicamentos (49,8%) que tiraram a indústria goiana do vermelho neste começo de ano, impulsionados, especialmente, pela maior produção de leite esterilizado, de milho doce preparado ou conservado, de tortas, de bagaços, de farelos e de outros resíduos da extração do óleo de soja, de óleo de soja em bruto e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no primeiro; e de medicamentos, no segundo. Vale citar ainda o avanço vindo de metalurgia (6,9%), explicado pela maior produção de ferronióbio e ferroníquel. Em sentido oposto, o ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,7%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria nesse mês, pressionado, em grande parte, pela menor produção de automóveis.

Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades (Base: igual mês do ano anterior)

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Mar17/ Mar16		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	1,1	7,9	0,6	6,5	-3,8	-2,1
Indústrias extrativas	7,1	15,1	8,2	-0,2	-4,3	-12,5
Indústria de transformação	0,2	7,6	-0,5	7,2	-3,7	-1,4
Fabricação de produtos alimentícios	-2,2	15,7	-2,1	10,6	0,7	2,4
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-7,1	7,2	-9,6	-2,7	-10,4	-6,1
Fabricação de outros produtos químicos	2,4	-29,3	0,3	-10,4	0,0	1,4
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-28,3	18,5	-15,3	49,8	-11,2	25,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,2	-17,7	-2,2	-13,3	-8,2	-13,2
Metalurgia	3,6	6,9	1,9	6,9	-2,6	1,5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,1	3,8	-1,8	-1,6	-7,1	-29,6
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	10,9	-17,8	11,5	-29,7	-2,0	-34,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2017.

Depois de uma trajetória de taxas negativas, motivadas pela crise que atingiu fortemente a indústria goiana no ano passado, o resultado começa a se reverter nesse primeiro trimestre de 2017. Além disso, reforça-se a expectativa de crescimento da produção industrial, em que os índices de confiança da indústria registraram ligeira alta em abril. A perspectiva de crescimento do consumo das famílias, a partir do segundo semestre, e a redução da taxa de juros também deverão favorecer a retomada da atividade industrial ao longo de 2017, que conta atualmente com a capacidade instalada em níveis de ociosidade elevados em diversos setores.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques
 Jalda Claudino
 Rafael dos Reis Costa